

# Terminologia como indicador qualitativo

## *Terminology as qualifying indicator*

Alice Ferry de MORAES<sup>1</sup>

### RESUMO

A terminologia empregada pelos pesquisadores para identificação dos temas de seus Grupos de Pesquisa, registrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, foi também empregada como um instrumento na reordenação das Linhas de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, assim como indicador qualitativo para a avaliação da produção científica institucional. Esses dois processos foram desenvolvidos pelo Departamento de Estudos em Ciência e Tecnologia do Centro de Informação Científica e Tecnológica, em parceria com representantes de outras Unidades da Instituição. Uma análise comparativa apontou as divergências existentes entre a terminologia empregada pelos pesquisadores, a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, os Descritores em Ciências da Saúde desenvolvidos pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde e o Tesouro de Manguinhos. Os resultados desta análise levaram a uma conclusão sobre a validade do uso da análise terminológica como um dos instrumentos para a reordenação dos Grupos de Pesquisa dentro das linhas de pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, assim como do seu uso como instrumento de avaliação da produção científica, já que ambos estes processos visam proporcionar maior integração científica institucional, de maneira estratégica e econômica.

**Palavras-chave:** avaliação científica; produção científica; terminologia; indicador qualitativo.

### ABSTRACT

In Brazil, researchers identify themes of their Research Groups through the terminology used, which is registered in the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Such terminology is also used as an instrument to reformulate the Research Lines from Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, and used as well as qualifying indicator in the evaluation of the institutional scientific production. Both processes were developed by the Departamento de Estudos em Ciência e Tecnologia of the Centro de Informação Científica e Tecnológica, in partnership with delegates of other Fundação Oswaldo Cruz research unities. This paper presents the results of a comparative analysis, which pointed to some divergences between the terminology used by Fundação Oswaldo Cruz researchers, and the terminology found in the Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, in the Descritores em Ciências da Saúde - developed by the Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde - and in the Tesouro de Manguinhos. The results draw to a conclusion about the validity of using the terminological analysis as an instrument to reclassify the Research Groups in the Fundação Oswaldo Cruz Research Lines, and as an instrument to evaluate scientific production, considering that both these processes aim at generating greater institutional scientific integration, strategically and economically.

**Key words:** scientific evaluation; scientific production; terminology; qualifying indicator.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora, Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT) – DECT, Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil, 4365, sala 204, Pavilhão H. Moussatche, Manguinhos, 21045-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: <ferry@cict.fiocruz.br>. Recebido em 5/7/2006 e aceito para publicação em 7/11/2006.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma análise da terminologia empregada pelos pesquisadores para identificar os temas dos Grupos de Pesquisa (GPs) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa terminologia serviu para o desenvolvimento de dois processos: a reordenação desses grupos em linhas de pesquisas estabelecidas pela Fiocruz e a avaliação da produção científica institucional. Ambos serviram para o estabelecimento de prioridades no campo da pesquisa e tomadas de decisão quanto ao incremento de ações consideradas importantes para o atendimento das necessidades do país, na área da saúde, colaborando, dessa forma, para o cumprimento da missão institucional da Fiocruz.

Ao ser iniciada esta análise, a Fiocruz apresentava cerca de duzentos Grupos de Pesquisa (GPs), sem que todos estivessem devidamente enquadrados em Linhas de Pesquisa (LP) da Instituição. Isso ocorria devido ao crescimento institucional, com novos núcleos de pesquisa em diversos pontos do país. A terminologia utilizada pelos pesquisadores para identificar o objeto de seus GPs foi considerada uma ferramenta segura para a reordenação e reunião dos grupos que trabalhavam com um mesmo tema, mas, por vezes, sob diferentes aspectos.

Uma experiência positiva sobre o uso da terminologia com essas finalidades, e aqui oferecida como exemplo, foi realizada durante a III Bienal de Pesquisa da Fiocruz, em 2002. O GP que trabalhava com o *trypanosoma cruzi* (protozoário), causador da Doença de Chagas, reuniu-se ao GP que trabalhava com os pacientes portadores dessa doença observando, particularmente, os sintomas cardíacos. Este último GP pesquisava o uso da célula tronco para a regeneração das áreas do coração desses pacientes. A esses grupos reuniram-se mais dois outros GPs: um, que trabalhava com meio ambiente e regiões onde ocorre a doença de Chagas, e outro, que estudava a sua história. Todos eles puderam estar lado a lado na exposição de seus trabalhos, conhecer de perto o trabalho de cada um e trocar idéias.

A proposta feita a partir dessa exposição foi a de reunir esses GPs, no futuro, para discutirem em uníssono a Doença de Chagas, sob essas diversas abordagens, numa linha de pesquisa dedicada a essa

doença. Hoje, no entanto, o GP que trabalha com a história da doença relaciona-se com os grupos da História. Os que trabalham com o *trypanosoma cruzi* relacionam-se com os que lidam com outros protozoários, etc. Isso pode continuar ocorrendo, mas haverá ainda possibilidades de trabalho com outros grupos.

Foram realizados incentivos à pesquisa sobre um tema abordado sob diversas facetas, à redistribuição de pesquisadores entre GP de maneira a abrir novas frentes de pesquisa e, enfim, à reformulação dos trabalhos de acordo com as demandas da área de Saúde e das demais ciências do país.

A análise da terminologia empregada pelos pesquisadores serviu como um importante instrumento de avaliação da produção científica institucional, transformando-a em indicador qualitativo. Ao mesmo tempo, a análise da terminologia trouxe um estímulo para a estruturação futura de uma terminologia própria para os temas de pesquisa da FIOCRUZ.

## A Avaliação Científica e a Terminologia

Segundo Sancho (2001), a humanidade tem como uma de suas aspirações o desenvolvimento científico e tecnológico. Assim sendo, é natural que a atividade científica seja constantemente avaliada de maneira que possa atingir melhor rentabilidade.

Merton (1973) declarou que a ciência tem, como meta principal, a produção de novos conhecimentos e a divulgação de seus resultados. Hoje, a ciência ampliou seu escopo, pretendendo buscar soluções para problemas que atingem a sociedade, o que proporciona prestígio e ganhos econômicos para os pesquisadores de instituições e países responsáveis por essas práticas. Para que esse crescimento ocorra, as informações geradas precisam ser tratadas de modo uniforme, organizadas e colocadas à disposição dos pesquisadores, facilitando a produção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, novas informações.

Biolchini (2001) reconhece que a evolução do conhecimento científico, em geral, e na área biomédica, em particular, passa por freqüentes instabilidades, conflitos, oposições e complementações, que atestam

um rearranjo evolutivamente dinâmico com bases paradigmáticas diferentes. Em outras palavras, as pesquisas vão se diversificando para realizar uma adequação frente à realidade e seus novos desafios.

A avaliação da produção científica é realizada por meio de um processo que emprega diversos tipos de indicadores, sendo eles, na sua maioria, indicadores quantitativos, existindo também os indicadores qualitativos, aqui representados pela terminologia.

Para Benveniste (1991), o papel das terminologias na representação do conhecimento é primordial.

Uma ciência só começa a existir, ou consegue se impor, na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos através de sua denominação, porque ela não tem outro meio de estabelecer sua legitimidade senão por especificar seu objeto denominando-o, podendo este constituir uma ordem de fenômenos, um domínio novo ou um modo novo de relação entre certos dados. Denominar é ao mesmo tempo, a primeira e última operação de uma ciência (Benveniste, 1991).

Sendo assim, a terminologia extraída da identificação dos temas dos GP da Fiocruz, estava, ao mesmo tempo, identificando a produção científica institucional e o desenvolvimento das áreas de conhecimento nas quais essa produção estava situada:

[...] a terminologia procura garantir a comunicação especializada pelo acompanhamento da prática científica, incorporando e normalizando os novos conceitos gerados pelo domínio científico, que são designados pelos termos (Lima, 2005).

Na França, o *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS) vem dando ênfase à avaliação científica que emprega a ciëntometria cognitiva, ou seja, a análise da produção científica por meio dos termos empregados pelos pesquisadores.

A terminologia empregada na avaliação científica pode ser enquadrada entre os indicadores qualitativos, porque entre seus pontos fortes está sua relação com os conteúdos específicos das idéias científicas representadas pelos termos. A análise da terminologia representativa da produção dos GPs, sob esse aspecto, proporcionou, de maneira mais clara, a

verificação da evolução das atividades científicas. Esse processo de análise por meio da terminologia apresentou dois níveis: o nível da pesquisa, via produção científica, e o nível informacional, via organização do conhecimento.

## Conhecimento Científico e sua Representação

A Terminologia se apresenta como elemento importante, em particular na Comunicação Científica, como uma forma de representação e, como tal, ela é vista por diversas teorias sob diversas funções, sendo a mais preconizada a de organização da informação e do conhecimento. Nessa função, a Terminologia atua, conseqüentemente, na busca e recuperação da informação e passa a ter o nome de Linguagem Documentária, apresentando-se de maneiras diferentes, com características distintas, organizada pelo conceito e/ou aspecto semântico a ela relacionado.

No campo da Ciência da Informação ficam em relevo, na perspectiva da organização da informação visando à transferência, dentre outras, as questões relativas à informação como um fato de linguagem e de cognição, como também às relativas às relações entre o texto, a representação, o sistema de informação, o emissor (ou enunciador), o usuário (ou enunciatário) e as condições de produção e recepção da informação, que envolvem a interpretação e apropriação para o conhecimento (Lara, 2005).

A Terminologia está no cerne da organização do conhecimento e sua atuação potencializa o papel da ciência como seu *locus* privilegiado, ressaltando a distância entre o discurso da ciência e o discurso do senso comum, ou seja, entre a linguagem científica e a da vida cotidiana. A Linguagem Documentária pretende ser intermediária entre essas linguagens.

Embora relacionados, é possível identificar três tipos diferentes de uso das terminologias: a terminologia para indexação, para recuperação e a utilizada como indicador na avaliação científica.

Por sua vez, a palavra terminologia pode ter três diferentes significados: lista qualquer de termos, termos de uma área do conhecimento e conjunto de princípios teóricos.

O segundo significado considera o termo terminologia como o campo que abrange o estudo científico dos termos de uma área particular de conhecimento em uma certa língua, e, neste caso, apresenta bastante semelhança com a lexicologia especializada, isto é, o estudo científico do conjunto de termos de uma dada língua, em uma área especializada (Campos, 2001).

A clássica Teoria Geral da Terminologia (TGT) foi desenvolvida por Eugen Wüster, na década de 30. Como seu próprio nome aponta, essa teoria considera que o trabalho terminológico tem o conceito no seu início e é expresso pelo termo. Portanto, um termo designa um conceito, mas ele atua numa esfera diferente daquela do conceito. O conceito é o significado do termo.

A TGT busca a objetividade e a precisão, com base na filosofia analítica, que considera a linguagem comum inadequada à linguagem científica e acredita numa padronização do conhecimento científico, via uma linguagem universal.

A inviabilidade de uma linguagem universal passa pelo problema das especificidades de cada língua (idioma), podendo acarretar problemas de tradução, desfigurando um termo e assim limitando a representação de um conceito, diz Moura (2002).

Outro fator para ser observado é o ideológico. O termo traz consigo uma visão de mundo e ela influi na sua escolha. O termo *saúde coletiva*, por exemplo, muito empregado na Fiocruz, nem sempre é encontrado em terminologias da área, devido à discussão conceitual e ideológica nele embutido.

Atendendo às questões conceituais, Ingetraut Dahlberg, na década de 70, desenvolveu a Teoria do Conceito, que tem sua base no uso dele para explicitar a representação/recuperação da informação, sendo essa teoria muito aplicada na elaboração de Tesouros, uma linguagem documentária. Nessa teoria, o conceito não é um elemento de significação do termo e sim uma unidade de pensamento. O termo é um elemento do próprio conceito, sintetizando-o e proporcionando uma comunicação.

Considerada como uma terminologia contemporânea e socialmente orientada, surge a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), criada por Maria Teresa Cabré, no final do século XX. A TCT não nega a importância da TGT, mas considera os termos como

unidades lingüísticas e instrumentos de comunicação. Essas unidades fazem parte da linguagem natural. Essa teoria não vê os termos como entidades autônomas que formam um léxico especializado. Essas entidades são, potencialmente, termos quando usadas em determinados contextos, isto é, como termos elas podem ter duas atuações: representar e transferir o conhecimento especializado dentro de uma dimensão textual e discursiva.

Os pesquisadores, na maioria das vezes, utilizam uma Linguagem Natural para registrar suas experiências. Nas atividades de pesquisa, são comuns os momentos de ineditismo e/ou inovação que trazem com eles uma nova terminologia, considerada, por esse motivo, uma Linguagem Natural. Lopes (2002) já declarou que essa linguagem *pode ser definida como a linguagem do discurso técnico científico*. Lancaster (1993) considerou que a expressão [*linguagem natural*], normalmente, refere-se às palavras que ocorrem em textos impressos, considerando-se como seu sinônimo a expressão “*texto livre*”. A Linguagem Natural tem um vocabulário expressivo e flexível, porém ambíguo, o que ocasiona maior revocação e menor precisão na representação e na recuperação de conteúdos. Ela é usada, com sucesso, para representar tópicos específicos dos títulos de documentos (produção científica) e temas novos e atuais. Lancaster (1979) a considera a linguagem do discurso dos próprios autores e, talvez por esse motivo, ela é empregada no *Science Citation Index*.

A Linguagem Documentária se forma com conceitos e termos e se apresenta sob objetivos e origens diferentes, de forma estruturada e mais precisa, podendo oferecer uma menor revocação e maior precisão na recuperação da informação. A representação, ao ser estruturada/padronizada, perde um pouco na sua especificidade. Uma Linguagem Documentária é utilizada, por exemplo, no *Medical Subject Heading* do Medline.

Para este trabalho, foi necessária uma busca nas fontes terminológicas mais utilizadas pelos pesquisadores da Fiocruz, para identificar os termos que já estavam consagrados pela Linguagem Documentária e os que eram parte da Linguagem Natural.

## Método

Os pesquisadores utilizaram termos extraídos de diversas fontes informacionais consultadas ao longo

de suas pesquisas. Foi natural, portanto, o encontro de incongruências conceituais entre esses termos, uma vez que essas fontes terminológicas nem sempre apresentavam um mesmo objetivo.

Para sanar esse problema, iniciou-se uma padronização operacional terminológica sem, no entanto, deixar de respeitar a especificidade do termo no desenvolvimento das pesquisas institucionais. Foi necessário, ao mesmo tempo, não perder de vista o reconhecimento universal do termo, permitindo a identificação de seu significado. Algumas vezes, foi preciso abrir mão da perfeição da linguagem, para que, no discurso científico, não ocorresse um distanciamento muito grande entre o uso de uma Linguagem Documentária e o de uma Linguagem Natural durante a sua construção.

Para estabelecer a padronização operacional e o controle terminológico, foram observadas normas quanto a variantes gramaticais, como, por exemplo, singular/plural, flexões de verbos, etc. e quanto a variantes conceituais, como os sinônimos, equivalências etc.

Este trabalho analisou 1185 termos empregados pelos pesquisadores da Fiocruz para identificar seus trabalhos nos GP. A partir do levantamento desses termos, foi criado um arquivo. Este foi a base do processo de análise terminológica que se iniciou pela identificação de termos sinônimos. Posteriormente, foram extraídos do arquivo os nomes próprios, e o arquivo passou pelo processo de padronização já descrito anteriormente. A fase mais importante da análise terminológica foi o processo comparativo com as Linguagens Documentárias. Termos oferecidos pela *Tabela de Áreas do Conhecimento* do CNPq/CAPES/FINEP foram utilizados por alguns pesquisadores para identificação dos temas de seus GPs. A maior parte dos pesquisadores, que utilizou uma Linguagem Documentária, deu preferência aos *Descritores em Ciências da Saúde* (DECS). Por fim, foi observado o uso de alguns termos do *Tesouro de Manguinhos* (Teman). As explicações para tais usos seguem abaixo.

## Tabela de Áreas do Conhecimento

A terminologia do CNPq foi utilizada para a identificação da grande área dos GPs, e, em alguns casos, as áreas e subáreas foram utilizadas para identificar produção científica daqueles grupos. Para a

identificação mais precisa do conteúdo das pesquisas, seria necessário o emprego da terminologia referente às especialidades. Mas isso não foi possível porque eles não encontraram um 4º nível de terminologia do CNPq. Na Biologia, área onde muitas pesquisas da Fiocruz se enquadram, não há nem subárea. Portanto, os termos submetidos a um estudo comparativo com essa fonte não foram valorizados no processo de comparação de terminologias.

É lamentável que não exista um aprofundamento até o 4º nível nessa estrutura terminológica, pois ela seria de grande utilidade para o estudo e a avaliação da produção científica do país, atuando então, de fato, como indicador qualitativo.

## DECS

Existe um convênio de cooperação sobre indexação de documentos, estabelecido entre o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e a Fiocruz. As áreas de conhecimento que integram a Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (Lilacs) são: medicina, saúde pública, odontologia, medicina veterinária, psicologia, fonoaudiologia, biologia e outras mais, relacionadas às Ciências Biomédicas. Novos conceitos sobre saúde têm trazido, para as Ciências Biomédicas, temas considerados suplementares a elas, tais como ecologia, entomologia, hidrologia, habitação, violência, além dos que dizem respeito diretamente à qualidade de vida dos indivíduos. Por força desse convênio e da proximidade temática, a terminologia empregada pelos pesquisadores para representar o conteúdo de suas pesquisas é oriunda, em grande parte, do *Descritores em Ciências da Saúde* (DECS).

A terminologia utilizada pela Bireme está representada pelo DECS, cujos descritores estão a reboque desses avanços científicos, porém com alguma defasagem. Um exemplo disso é a inexistência do termo biossegurança que, após os atentados terroristas que culminaram com o episódio de *Onze de Setembro*, nos EUA, ganhou grande destaque na área bioquímica.

Para melhor entendimento do DECS é necessário saber que sua criação, em 1987, foi baseada na linguagem documentária da *National Library of Medicine* (NLM), dos EUA, denominada *Medical Subject Heading* (MESH), por sua vez, criada em 1960 para indexar e recuperar artigos de periódicos da base Medline. Por esse motivo, a segunda Linguagem Documentária, utilizada no processo comparativo dos termos empregados pelos pesquisadores da Fiocruz, foi o DECS.

## TEMAN

A Biblioteca de Manguinhos, pertencente à Fiocruz, desenvolveu o *Tesouro de Manguinhos* (Teman). Ele foi construído, prioritariamente, com os termos mais relacionados a famílias, gêneros e ordens da Biologia. Por ser uma Linguagem Documentária e seus termos serem extraídos diretamente da produção do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) por meio de suas teses e artigos das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, um dos periódicos científicos publicados pela Fiocruz. Ele foi escolhido como uma das fontes terminológicas utilizadas no processo de comparação de terminologia empregada pelos pesquisadores na identificação dos conteúdos de seus GPs. Muitos termos do Teman são considerados pelos pesquisadores como uma Linguagem Natural e não como Linguagem Documentária. O caráter de naturalidade se estabeleceu pela estreita relação desses termos com as pesquisas desenvolvidas na Fiocruz durante toda sua existência.

## RESULTADOS

Do total de 1185 termos empregados para identificar o conteúdo das linhas de pesquisa, 50,46% deles não foram encontrados no DECS. Isso ocorreu porque os pesquisadores utilizam uma Linguagem Natural e também devido à peculiaridade e especificidade da produção científica de grande parte das linhas de pesquisa da Fiocruz, as quais diferem, de um modo geral, do escopo da base informacional da Bireme.

A Bireme vem reformulando esse escopo, aceitando termos de áreas como a entomologia, por exemplo, que, anteriormente, tinha seus termos sugeridos e recusados para inserção no DECS. A temática inicial da terminologia da Bireme era saúde pública e medicina por ser uma tradução do MESH e da NLM.

Foi encontrado no DECS, 49,54% dos 1185 termos empregados nas linhas de pesquisa da Fiocruz. Dentro desse universo de termos encontrados no DECS, 26,37% era de termos sinônimos de termos básicos do DECS. A opção pelos sinônimos se deu porque os termos básicos do DECS foram considerados menos apropriados ou desatualizados em relação à terminologia do dia-a-dia da Fiocruz. Para demonstrar a opção pelo sinônimo, utilizamos o termo *Trabalho de menores*, que é básico no DECS e o termo *Trabalho infantil*, considerado no DECS como seu sinônimo. Na

Fiocruz, o termo *Trabalho infantil* tem maior importância conceitual, daí a justificativa para seu uso.

Entre os termos utilizados pelos pesquisadores, apenas 4,74% aparece no DECS na sua forma mais abrangente. Para os pesquisadores da Fiocruz, a especificidade é de vital importância, por conta das características das pesquisas da instituição. Por exemplo: no DECS existe apenas o termo *Toxoplasma*, mas na Fiocruz são empregados termos mais específicos relativos a ele. Por esse motivo, o termo *Toxoplasma gondii* foi empregado pelos pesquisadores, embora ele não exista no DECS.

O contrário também foi registrado. Houve casos de termos que, no DECS, apareciam com muita especificidade. No entanto, os pesquisadores da Fiocruz optaram por um termo mais abrangente (1,52%). Exemplos dessas escolhas são: *Aborto*, *Diabetes*, *Adenovírus*, termos utilizados pelos pesquisadores sem especificações.

No processo comparativo entre os termos dos pesquisadores e os termos do Teman, foram obtidos os seguintes resultados: 292 termos empregados pelos pesquisadores estavam no Teman, o qual foi construído a partir de produções científicas desses mesmos pesquisadores. Portanto o encontro de 24,64% de termos empregados pelos pesquisadores serem iguais aos do Teman não foi uma surpresa. Foram encontrados 11,64% de termos sinônimos aos do Teman. Esses deverão ser analisados para identificar se houve mudanças conceituais para justificar esse uso.

Os termos usados pelos pesquisadores, existentes no Teman, também foram encontrados no DECS, representando 16,91%. O Teman apresentou 19,93% de termos dos pesquisadores, que não foram encontrados no DECS.

Tomando-se o total de 1185 (100%) de termos utilizados pelos pesquisadores, foi possível observar que 74,18% estavam inseridos numa Linguagem Documentária, enquanto 25,82% eram termos de Linguagem Natural. Não foram computados no total do uso de Linguagem Documentária, os termos da *Tabela de Área de Conhecimento* do CNPq/CAPES/FINEP, que constituem 12,56% dos termos empregados pelos pesquisadores da Fiocruz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como solução para a ambigüidade e descompasso no uso da terminologia, tudo leva a crer

que será necessário um incentivo contínuo para que os pesquisadores empreguem os termos adequados, tanto nos títulos de seus trabalhos, como nos seus resumos e na identificação do conteúdo de seus GPs, realizada por meio dos termos obtidos a partir de uma Linguagem Documentária existente ou a ser criada. Este trabalho pretendeu estudar a terminologia numa atividade ainda pouco difundida na própria Ciência da Informação, valorizando sua incorporação junto às demais ciências em que se integram as atividades de pesquisa na Fiocruz.

Por conta disso, uma terminologia própria da Fiocruz, começou a ser criada de maneira a atender à peculiaridade da pesquisa institucional. O repasse desses termos será feito para a equipe técnica produtora do Teman, que, hoje, tem um papel bem delineado na representação de elementos restritos à Biologia. Quanto ao que diz respeito à construção de uma terminologia

de uso geral, para a Fiocruz, deverá ser constituído um Grupo de Trabalho que escolherá a Teoria que norteará esse trabalho. Nada impede, no entanto, que essa terminologia possa continuar a ser empregada como indicador qualitativo para avaliação da produção científica e, conseqüentemente, como instrumento para tomada de decisão quanto à reordenação das pesquisas na Fiocruz.

A cooperação com a Bireme poderá ser mantida, assim como poderão ser feitas sugestões de termos de 4º nível, ou seja, para especialidades, na terminologia do CNPq.

Esse processo deverá ser contínuo e passará por alterações, porque a ciência não é um sistema autônomo. Ela está inserida no contexto social, político, econômico e cultural. Por esse motivo, sofre suas influências e depende deles para seu progresso.

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I*. Campinas: Unicamp, 1991.

BIOLCHINI, J.C.A. Semântica e cognição em bases de conhecimento: do vocabulário controlado à ontologia. *DataGramaZero*, v.2, n.5, 2001. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 20 jan. 2003.

CAMPOS, M.L.A. *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói: EdUFF, 2001.

LANCASTER, F.W. *Information retrieval systems: characteristics, testing and evaluation*. 2ed. New York: Wiley, 1979.

LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

LARA, M.L.G. Uma teoria terminológica para um conceito contemporâneo de informação documentária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. *Anais ...* Florianópolis: ANCIB, UFSC, 2005.

LIMA, V.M.A.L. Codificação e decodificação da informação documentária: uma nova proposta para a construção de linguagens documentárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. *Anais ...* Florianópolis: ANCIB, 2005.

LOPES, I.L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v.31, n.1, p.41-52, 2002.

MERTON, R.K. *The sociology of science: theoretical and empirical investigations*. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

MOURA, M.A.; SILVA, A.P.; AMORIM, V.R. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da semiótica e da semiologia. *Informação & Sociedade: Estudos*, v.12, n.1, 2002. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 15 abr. 2002.

SANCHO, R. Medición de las actividades de ciencia y tecnología. Estadística e indicadores empleados. *Revista Española de Documentación Científica*, Madrid, v.24, n.4, p.382-404, 2001.

